

## O PRINCÍPIO DA SABEDORIA (Pv 30.1-6)

### *Estudo 01 – A Sabedoria de Agur*

O texto que iremos estudar nas próximas semanas é uma pequena porção, comumente esquecida, de nossas Bíblias. São os provérbios de Agur, Agur é um personagem do qual não sabemos quase nada, tanto na Escritura, muito menos por fora dela, porém sabemos algumas coisas: ele era um homem sábio, alguém que aprendeu a sabedoria divina e tinha capacidade de transmiti-la aos que a buscarem. Além disso sabemos que sua mãe se chamava Jaque (v.1) e talvez fosse da família real de Massá (v.1) uma região do território Ismaelita<sup>1</sup>

Agur começa seus escritos com uma séria confissão “*Fatiguei-me, ó Deus; fatiguei-me, ó Deus, e estou exaustou exausto*” (v.1) E talvez você se pergunte “*Cansado de quê querido Agur?*” e logo ele revela o motivo de seu desgaste e exaustão: sua ignorância, seja sobre a complexidade da vida, sobre como viver, seja sobre o próprio Deus. Agur está cansado de olhar para a sua vida e para o mundo que o cerca e perceber que lhe falta sabedoria para entender e viver nele

Você já se pegou inquieto com a complexidade da vida? Já olhou para si e para o mundo e percebeu que as coisas não são tão simples, tão preto no branco como gostaríamos?

Agur revela sua inquietação de uma forma tão séria que talvez seríamos tentados a dizer para ele “*não fique assim Agur, você é inteligente, você tem potencial, você sabe sim das coisas!*” isso talvez na melhor das intenções, porém o que ele está nos apresentando é o ponto de partida fundamental para de fato conhecer a realidade: reconhecer a própria ignorância e limitação.

Hoje nós somos tentados, por conta da época em que vivemos, a nos considerarmos bem esclarecidos sobre as coisas que nos cercam, temos telescópios jamais sonhados na antiguidade, wifi, engenharia genética, tratamentos para enfermidades que por milênios dizimavam populações inteiras, milhões de livros e cursos sobre praticamente qualquer assunto na palma de nossas mãos. Essa proliferação do conhecimento e dos “especialistas” sobre praticamente tudo pode nos vender a ilusão de que sabemos de tudo. Até mesmo quando olhamos para Deus e sua Palavra podemos ter essa ilusão, pensamos conhecer Deus tão bem que fazemos pouco esforço de verificar se de fato as ideias que temos sobre ele e o que ele pensa de nossa vida tem fundamento bíblico, desprezamos oportunidades de ensino e aprendizagem da palavra como se não precisássemos disso ou como se outras coisas valessem mais nosso tempo do que se debruçar sobre um livro tão antigo.

Você acha que é possível chegar a um ponto no conhecimento seja do mundo ou de Deus em que podemos pindurar as chuteiras e deitar na rede? Como você se sente diante do mistério que te cerca?

<sup>1</sup> Muitos estudiosos debatem se “*Massá*” se refere a uma localidade ou se seria melhor traduzida por “um oráculo” o que daria reconhecimento divino às palavras de Agur dentro do próprio texto.

<sup>2</sup> Algumas traduções trazem “*a Itiel, a Itiel e a Ucal*” (acf) no lugar dessas palavras, isso se dá por opção de tradução das palavras do original hebraico, os que optam por essa tradução entendem que Agur disse essas palavras para seus dois discípulos ou filhos, Itiel e Ucal, para dar-lhes sabedoria, assim como é em praticamente todo livro dos provérbios. Neste estudo optei por seguir a outra leitura possível que enfatiza a mensagem central da passagem (v.1-6).

Agur era um homem sábio, certamente conhecia muito bem a Palavra de Deus e o mundo que o cercava, mas ao fazer um levantamento de sua vida percebe que nada sabe, porém ele não fica inerte na ignorância, ele passa a levantar questionamentos para aqueles que estavam dispostos a ouvi-lo para deixar ainda mais claro que o estado do homem à parte de Deus é de profunda ignorância.

*“Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?”* (v.4) Essas perguntas nos lembram muito das perguntas que Deus fez a Jó, são perguntas que nos levam a uma única resposta: Deus, somente Deus. Somente ele tem total controle e compreensão da realidade. Somente ele está conosco e ao mesmo tempo distante e soberano sobre tudo, somente ele tem controle sobre os ventos, de onde vem e para onde vão, somente ele tem poder sobre as águas, marés, o aparente caos que flui por nosso mundo, somente ele tem um nome sobre todo nome, somente ele tem o verdadeiro e pleno conhecimento e não o homem.

Você já se sentiu minúsculo ao meditar sobre o ser de Deus? Como foi essa experiência? O que causou em sua vida? Você percebe alguma forma de como isso influencia sua vida hoje?

E Agur termina com uma pergunta que talvez nós hoje tenhamos a resposta na ponta da língua, mas que para o povo da época não era tão óbvia assim: “qual o nome de seu filho se é que sabes?” antes da vinda de Jesus os mestres de Israel entendiam que o “filho de Deus” no Antigo Testamento é Israel, porém com a vinda de Jesus essas passagens se tornam mais claras, porque Jesus é o verdadeiro Filho que toma o lugar de seu povo e traz ao Pai muitos irmãos adotivos. Jesus mesmo respondeu às perguntas de Agur em seu ministério: Ele subiu ao céu e desceu (Jo 3.13), somente ele controla os ventos e os mares (Mc 4.39) somente ele reivindica para si as extremidades da terra que ele mesmo estabeleceu (Mt 28.18-20) Jesus é a expressão exata de Deus (Hb 1.1-4).

Todas essas perguntas maravilhosas de Agur se suas respostas incríveis servem exatamente para que todos aqueles que estão dispostos a ouvir perceber que o homem é necessitado de sabedoria por natureza, desde seu nascimento até a mais avançada idade. E se alguém ousar levantar o nariz reclamando para si o título de “sábio” ele logo aponta para aquele que transcende todo entendimento, todo homem diante de Deus e de seu filho deve se prostrar em humildade e clamar por sabedoria verdadeira a aquele que é o criador de toda sabedoria, Deus.

E então nos leva para o que Esse Deus sábio entregou aos homens, sua Palavra. *“Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam. Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso.”* Somente quando o homem reconhece sua ignorância e é voltado para Deus é que então pode adquirir a sabedoria. Somente a Palavra perfeita desse Deus sábio pode nos conduzir à verdadeira sabedoria, que flui do coração do Senhor, por isso que ela é pura e quando nossas opiniões vão em sentido contrário à Palavra seremos repreendidos e estaremos incorrendo no engano. Somente alguém que reconhece sua ignorância poderá ser ensinado pela Palavra de Deus. *“os sábios não precisam de médico”* nem aqueles que se acham donos de toda sabedoria, mas quando humildemente nos submetemos à Palavra graciosa de Deus encontramos verdadeiro escudo para nossa vida, nela encontramos respostas à nossas questões do coração.

A partir da próxima reunião começaremos a observar os ditados de Agur, ditados de desafiam o que os olhos podem ver e que encontra a sabedoria de Deus espalhada por cada pedaço desse mundo que nos cerca.

### **APLICAÇÃO**

Onde você procura orientação para sua vida? Se não procuramos na Palavra, o que isso revela sobre nosso coração? Talvez descrença de que a Palavra tenha respostas para nós, talvez tenhamos preferência pelo nosso próprio jeito do que o jeito de Deus. Mas saiba, abrir mão de nossa autonomia (auto-regência) é um caminho de relacionamento com um Deus que nos promete proteger debaixo de seu conselho como um forte escudo

Sem. Günther Nagel